



Conferência da Biodiversidade Marinha

RELATÓRIO TÉCNICO DA 1ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA

27 de Julho - 2 de Agosto de 2023



Museus do Mar, Cidade de Maputo

Agosto 2023

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Denise Nicolau e Rui Esmael

Equipa técnica: Natércia Parruque, Eufrásia Ualoha, Nélio Nhampossa, Carlos Meirinhos, Muaule Chuluma, Hugo Costa, Manuel Menomussanga, Vanessa Muianga, Odette Fumo, Larsen Vales, Valda Mara, Sabrina Tardivo

Produção do evento: Paralelo - Eventos Corporativos

Fotografias: Paralelo - Eventos Corporativos

Citação: BIOFUND. (2023). Relatório técnico da Conferência da Biodiversidade Marinha. Maputo. 29 pp.

Media: Para mais informações sobre a Conferência da Biodiversidade Marinha siga as nossas páginas: [Facebook](#) e [LinkedIn](#)

Parcerias e Financiamento:

A Conferência da Biodiversidade Marinha estabelece pela primeira vez em Moçambique uma plataforma de sinergias e de comunicação sobre a conservação da biodiversidade marinha, onde o governo, sociedade civil, comunidades locais, academia e o sector privado podem debater e refletir sobre a gestão baseada nos ecossistemas marinhos, gestão de áreas de conservação marinhas e o valor da rica biodiversidade do nosso país rumo ao alcance das metas 2030.

Estendemos o nosso especial agradecimento à todos facilitadores e oradores que dedicaram o seu tempo para participar e contribuir com conhecimento para este evento, nomeadamente o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP), Museus do Mar, WCS, PPF, Museu de História Natural, Ministério da Terra e Ambiente, ANAC, Parque Nacional de Maputo (PNAM), WWF, UEM, AMA, Unilúrio, UP, FFI, Oikos, Rare, CTV, USAID, IUCN, MMF, Ocean Revolution, BCI, CI, Amor, Cooperativa Repensar, CGRN de Nhangau, ABIODES, ADPP e outros.

A Conferência foi realizada com o apoio financeiro do Projecto Futuro Azul financiado pelo Blue Action Fund e liderado pela WCS, Banco Mundial através do FNDS/Projecto Mozbio 2, Embaixada da Suécia/Projecto SIDA, Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) e o Peace Parks Foundation financiado pelo Blue Action Fund através do Projecto Ecosystem-based Adaptation to Climate Change in Maputo Environmental Protection Área (MEPA): conserving and building resilience.

Índice

1.	CONTEXTO	4
2.	OBJECTIVOS DO EVENTO	5
3.	DETALHES DO EVENTO	5
4.	CONCEPTUALIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DO EVENTO.....	6
5.	REALIZAÇÃO DO EVENTO.....	7
6.	PARTICIPAÇÃO DO EVENTO	17
7.	COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE	19
8.	BASE DE DADOS	20
9.	PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO	22
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
11.	PASSOS SEGUINTE.....	23
12.	PARCEIROS	24

1. CONTEXTO

A [Fundação para a Conservação da Biodiversidade \(BIOFUND\)](#)¹ em colaboração com o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP), os *Museus do Mar*, a Wildlife Conservation Society (WCS) e a Peace Parks Foundation (PPF) com o apoio de diversas entidades moçambicanas, incluindo instituições governamentais, academia, sociedade civil, comunidades locais e parceiros de cooperação, lançou no presente ano a *1ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha* que decorreu entre os dias 27 de Julho a 2 de Agosto de 2023 no Museus do Mar na Cidade de Maputo.

Esta iniciativa, estabelece pela primeira vez em Moçambique, uma plataforma de sinergias e de comunicação sobre a conservação da biodiversidade costeira e marinha, onde o governo, sociedade civil, comunidades locais, academia e o sector privado, podem debater e trocar experiências sobre a i. expansão e gestão de áreas de conservação marinhas, ii. gestão baseada nos ecossistemas marinhos e o iii. contributo da ciência, arte e cultura para a valorização da biodiversidade costeira e marinha do nosso país.

A Conferência e Exposição da Biodiversidade Marinha utilizou vários modelos de interacção, incluindo mesas redondas, debates abertos, conversas inspiradoras, vídeos, experiência 3D, arte, teatro e educação ambiental. O evento com o apoio directo de mais de 35 organizações na conceptualização das temáticas e sessões, e alcançado um total de 470 pessoas de várias faixas etárias e sectores envolvidos na conservação da biodiversidade costeira e marinha em Moçambique.

Foi consensual que manter esta plataforma é relevante e oportuno, numa época em que o desenvolvimento económico muitas vezes causa impactos irreversíveis na biodiversidade e como nação, devemos activamente contribuir para alcançar as metas nacionais de conservação da biodiversidade, Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) e o novo Quadro Global da Biodiversidade.

Este evento foi realizado com o apoio financeiro do Projecto Futuro Azul financiado pelo Blue Action Fund e liderado pela WCS², Banco Mundial através do FNDS/Projecto Mozbio 2, Embaixada da Suécia, Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) e o Peace Parks Foundation financiado pelo Blue Action Fund através do Projecto EbA to Climate Change in MEPA.

O presente relatório apresenta o resumo técnico e financeiro da Primeira edição da Conferência e Exposição realizada entre 27 de Julho e 2 de Agosto de 2023.

¹ A Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND) é uma instituição Moçambicana privada, não lucrativa com o estatuto de utilidade pública, que mobiliza, aplica e gere recursos financeiros em benefício exclusivo da conservação da biodiversidade em Moçambique com especial enfoque no Sistema Nacional de Áreas de Conservação

² <https://mozambique.wcs.org/About-Us/News/ID/19048.aspx>

Este relatório descreve o processo de conceptualização, planificação, mobilização de parceiros, financiamento, realização do evento, comunicação, relatório financeiro, desafios e oportunidades identificadas ao longo deste percurso e será distribuído para os organizadores do evento.

A partir deste relatório será elaborado e divulgado um sumário técnico em português e inglês para os participantes do evento com os principais resultados do evento e, devendo este, ser divulgado nos canais de comunicação social do evento³⁴.

2. OBJECTIVOS DO EVENTO

Este evento tem como principais objectivos, o estabelecimento de uma *plataforma de sinergias e de comunicação sobre a conservação da biodiversidade costeira e marinha em Moçambique*, onde o governo, sociedade civil, comunidades locais, academia e o sector privado, podem debater e trocar experiências sobre a expansão e gestão de áreas de conservação marinhas, gestão baseada nos ecossistemas marinhos (EbA) e explorar o contributo da ciência, educação ambiental, arte e cultura para a valorização da biodiversidade costeira e marinha do nosso país.

3. DETALHES DO EVENTO

Conferência da Biodiversidade Marinha

Datas: 27-28 de Julho

Modelo: Mesas redondas, debates, arte, cultura e exposição de biodiversidade costeira e marinha de Moçambique (painéis e fotografias)

Público-Alvo: Representantes governamentais, sociedade civil, academia, jovens e crianças

Exposição da Biodiversidade Marinha

Datas: 27 de Julho - 2 de Agosto

Modelo: Painéis, fotografias, experiência 3D e oficinas de reciclagem para estudantes

Local: Museus do Mar, Cidade de Maputo.

Público-Alvo: Representantes governamentais, sociedade civil, academia, jovens e crianças

³ <https://m.facebook.com/profile.php?id=100094105226719>

⁴ https://www.linkedin.com/posts/confer%C3%Aancia-da-biodiversidade-marinha_biodiversidademarinha-futuroazul-mo%C3%A7ambique-activity-7090602393083551745-Jxao/?originalSubdomain=pt

4. CONCEPTUALIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DO EVENTO

A organização deste evento teve o seu início em Janeiro de 2023, sob liderança da BIOFUND e colaboração dos parceiros, MIMAIP, WCS, PPF, AICS, e outros, que providenciaram todo apoio para o sucesso do evento. A sua preparação seguiu um plano de trabalho detalhado e as etapas descritas abaixo.

Tabela 1. Resumo das etapas de preparação do evento

Período	Actividade	Responsabilidade
Janeiro a Fevereiro	Elaboração da Nota Conceptual com a definição dos objectivos e estrutura do evento	BIOFUND WCS
	Desenvolvimento do orçamento inicial do evento	BIOFUND
	Mobilização de recursos financeiros para a realização do evento	BIOFUND
Fevereiro a Maio	Estabelecimento de parcerias com organizações diversas, incluindo instituições governamentais, academia e ONGs	BIOFUND WCS
	Confirmação do espaço e datas do evento, com destaque para o ajuste da data devido a conflitos de programação, passando da semana dos oceanos (5 a 9 de Junho) para a última semana de Julho.	BIOFUND WCS MIMAIP Museus do Mar
Maio a Julho	Realização de reuniões técnicas com os parceiros para alinhar detalhes e as sessões do evento; Definição da agenda completa do evento, incluindo as sessões e temáticas abordados; Seleção e confirmação de facilitadores e oradores; Definição dos procedimentos de envio de informação e registo.	BIOFUND WCS PPF AICS Parceiros do evento
	Treinamento prévio de voluntários do evento e equipa envolvida e definição de tarefas.	BIOFUND
	Organização logística e contratação de serviços essenciais: <ul style="list-style-type: none"> - Contratação da empresa Paralello para concepção e implementação do evento, englobando design, comunicação e montagem; - Contratação de serviços de catering, fornecendo alimentação para ambos os dias do evento, com a colaboração da AICS no segundo dia; - Produção de brindes e identificações, incluindo 200 camisetas, 200 sacolas, 200 chaveiros e 250 crachás para participantes, facilitadores, oradores, voluntários e equipa de organização; - Contratação de serviços de tradução para 50 pessoas no primeiro dia. 	BIOFUND AICS Provedores de serviços

	Preparação da exposição: <ul style="list-style-type: none"> - A exposição contou com materiais do Instituto Oceanográfico de Moçambique (InOM), BIOFUND, Museu da História Natural e WWF; - Em Julho foi feita a selecção dos conteúdos, alinhamento do espaço, transporte e montagem da exposição no Museus do Mar; - A exposição foi composta por painéis informativos e fotografias de habitats e espécies marinhas. 	BIOFUND Museus do Mar InOM Museu da História Natural
27 de Julho - 2 de Agosto	Realização da Conferência da Biodiversidade Marinha; Exposição de Biodiversidade Costeira e Marinha; Experiência 3D do fundo dos oceanos; Educação ambiental e oficinas de reciclagem.	BIOFUND Museus do Mar MMF Escolas da Cidade de Maputo
3 - 30 de Agosto	<ul style="list-style-type: none"> - Debriefing da Conferência da Biodiversidade Marinha com os parceiros de organização; - Debriefing da Conferência da Biodiversidade Marinha com a Ministra Lídia Cardoso os parceiros de organização; - Definição dos passos seguintes; - 2a edição do evento; - Definição dos TORs do Grupo técnico de trabalho da Conferência da Biodiversidade Marinha. 	BIOFUND MIMAIP WCS PPF União Europeia Embaixada da Suécia AICS
	Elaboração do Relatório técnico e financeiro da Conferência da Biodiversidade Marinha.	BIOFUND

5. REALIZAÇÃO DO EVENTO

O evento seguiu o programa detalhado desenhado com base nas 3 temáticas do evento nomeadamente a i. expansão e gestão de áreas de conservação marinhas, ii. gestão baseada nos ecossistemas marinhos e o iii. contributo da ciência, arte e cultura para a valorização da biodiversidade costeira e marinha do nosso país.

O programa do evento contou com a participação de facilitadores e oradores renomados que trabalham no sector da conservação marinha em Moçambique e a nível regional.

O programa detalhado da Conferência da Biodiversidade Marinha está disponível [AQUI](#).

Dia 1 - 27 de Julho:

O primeiro dia da Conferência da Biodiversidade seguiu a agenda disponível [AQUI](#).

O evento arrancou às 09h00 da manhã com a moderação da Senhora Valda Mara, do Museus do Mar, que iniciou com a apresentação do programa da Conferência de Biodiversidade Marinha,

notas de boas vindas e os discursos de abertura dos representantes das instituições parceiras e abertura oficial de Sua Excelência Ministra do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP).

A abertura foi conduzida pelos seguintes dignatários:

- Jorge Ferrão e Denise Nicolau (BIOFUND) abordaram as principais áreas de foco da conferência, sublinhando a gestão de ecossistemas marinhos, adaptação baseada em ecossistemas e a conservação ambiental. Destacaram, também, a relevância da educação ambiental e a exposição de 7 dias que acompanhou a conferência.
- Afonso Madope (WCS) falou sobre a importância da integração cultural e parcerias para o convívio harmonioso entre a natureza e as comunidades locais.
- Bartolomeu Soto (PPF) e Christian Naccache (Embaixada da Suécia) realçaram a biodiversidade como fundamento do bem-estar humano.
- Sabrina Tardivo (AICS) enfatizou a necessidade de colaboração intersectorial para a conservação marinha.
- Por fim, Sua Excelência, Ministra *Lidia Cardoso* declarou a abertura oficial do evento, ressaltando a importância da Conferência como plataforma para troca de experiências e discussões sobre a gestão sustentável dos recursos marinhos em Moçambique.

Ao longo do dia, sessões de debate, teatro, vídeos e música tomaram o espaço do Museu do Mar e conectaram cerca de 290 pessoas até o final do primeiro dia do evento às 17h00.

Resumo do Dia 1

Hora	Sessão	Facilitador
10h15 - 11h00	Introdução ao conceito de adaptação baseada nos ecossistemas (EbA) marinhos (<i>conceito, abordagem global, boas práticas e experiências na região e em Moçambique</i>) <i>- Keynote speaker e debate em plenária</i>	Facilitador - Carla Robem (IUCN) Orador (1): Kyle Harris

- O orador Kyle Harris enfatizou a importância da Adaptação baseada nos ecossistemas (EbA)
- EbA possui três componentes-chave: adaptação às mudanças climáticas, desenvolvimento socioeconômico e conservação da biodiversidade.
- Kyle ressaltou a necessidade de gerar benefícios sociais e ambientais, serviços regulamentares e melhorar os meios de subsistência das comunidades.
- A conservação da biodiversidade é vital para Moçambique, já que muitas comunidades dependem dos recursos naturais, deu exemplos concretos do trabalho de gestão baseada nos ecossistemas marinhos que o PPF está a desenvolver na Baía de Maputo.

- Desafios para implementar Eba nos ecossistemas costeiros e marinhos: Políticas e governação; Capacidade no entendimento de Eba; Financiamentos com prazos curtos; Participação comunitária e inclusão; Definições de Eba.

Hora	Sessão	Facilitador
11h15 - 12h00	Debate multissetorial sobre aplicação do conceito de Adaptação baseada nos ecossistemas (EbA) costeiros e marinhos em Moçambique (<i>perspectivas e experiências locais de EbA</i>)	Facilitador - Carla Robem (IUCN Moçambique) Painelistas (4): Mahumed Harum (ANAC), Glads Nhangumele (FOSCAMC), Manuel Menomussanga (PPF) El Dorado Mungamo (ADPP)

- As comunidades locais em Moçambique estão envolvidas na gestão dos recursos, incluindo restauração de dunas costeiras, florestas de mangal, ervas marinhas e recifes de corais.
- A abordagem de EbA deve promover a melhoria dos meios de subsistência das comunidades, como a agricultura de conservação, apicultura, aquacultura e outras cadeias de valor de forma a reduzir a pressão sobre os recursos.
- Antes do processo de implementação do EbA faz-se análise de vulnerabilidade que dá uma visão de quais as dificuldades que a comunidade enfrenta e através desses resultados se direccionam as acções do projecto. Por vezes as mudanças são pequenas, apenas se implementa aquilo que as comunidades já vêm fazendo com pequenos ajustes que garantam a sustentabilidade.
- Centrar a conservação nas comunidades, que vivem com os recursos e deles dependem, de modo a garantir que as acções beneficiem as comunidades, os usuários dos recursos e os próprios recursos.

Hora	Sessão	Facilitador
12h00 - 12h30	Adaptação baseada nos ecossistemas marinhos (<i>experiência de gestão de pesca artesanal sustentável em Moçambique</i>) - <i>Debate multissetorial</i>	Facilitador - Celia Macamo (UEM) Painelistas (4): José Alafo (FAO); Delson Vutane (WCS); Rossana Hibraimo (CCP/Costa do Sol); Adamo Valy (Natura)

- As actividades que os Conselhos Comunitários de Pesca (CCP) têm realizado neste âmbito são o replantio de mangal, sensibilização de pescadores e moradores a aderirem na conservação de mangal e não abate dos mesmos para contribuir na resiliência pesqueira.
- Uma das actividades que integra o conceito de EbA é a adaptação participativa que procura colher a sensibilidades de instituições e parceiros de conservação que actuam na área, conjugando-a com o conhecimento tradicional das comunidades. Procurando um maior impacto e modelação de actividades e políticas públicas.
- Os Programas desenvolvidos por MIMAIP e MTA mostram sinais de sucesso na gestão de recursos costeiros e marinhos, e tem na sua essência, o conceito de EbA.
- O papel das comunidades pesqueiras e dos CCPs é indispensável para uma gestão efectiva dos recursos.

Hora	Sessão	Facilitador
13h30 - 14h30	Adaptação e resiliência climática (<i>experiências de práticas de gestão e restauração de habitats costeiros e marinho para adaptação e resiliência climática</i>) - <i>Debate multisectorial</i>	Facilitador - Celia Macamo (UEM) Painelistas (4): José Alafo (FAO), Alberto Santos (CGRN de Nhangau), Abdul Mugabe (MMF), Alice Costa (Oikos)

- O processo de restauração de ecossistemas não deve ser realizado de forma isolada, é de extrema importância envolver, engajar e criar um sentimento de pertença no seio das comunidades para garantir o seu sucesso a longo prazo.
- Em termos de desafios destaca-se o financiamento, engajamento das comunidades para agirem como membros activos do processo e a sobre-exploração dos recursos.
- Projectos de restauração devem estar associados à benefícios práticos para as comunidades locais, como é o caso da produção de mel de mangal ou agricultura enquanto alternativa à exploração dos recursos.
- Nos projectos de restauração (e foram abordados principalmente os de mangal e ervas marinhas), se deve ter um foco grande na continuidade, os processos da natureza são morosos e os projectos têm prazos curtos.

Hora	Sessão	Facilitador
15h00 – 16h00	Biodiversidade costeira e marinha de Moçambique: investigação e novas descobertas para a ciência <i>- Debate multisectorial sobre novas descobertas de espécies para a ciência; Revisão taxonómica; Espécies protegidas ameaçadas em perigo de extinção (ETPs); e Áreas chave para biodiversidade (KBAs marinhas)</i>	Facilitador – Isabel Silva (Unilúrio) Painelistas (4): Acácio Chechene (WCS), Benjamim Bandeira (UP), Yara Tibiriça (Oikos), Gianluca Zaffarano (AICS)

- Existe uma “ilusão” de conhecimento sobre a biodiversidade na medida que as pessoas pensam conhecer, quando por ex. mais de 90% dos invertebrados é desconhecida e existem muito poucos especialistas no assunto.
- Existe falta de especialistas nas varias temáticas de investigação marinha em Moçambique, bem como falta de materiais adequados para os estudos (por ex. de recolha de amostras), dados desorganizados e normalmente a investigação nesta área tem custos financeiros altos.
- Habilidades práticas, como natação e mergulho, devem ser integradas nos currículos académicos, bem como a criação de plataformas de acesso livre para divulgação de pesquisas.
- A plataforma [SibMoz](#), repositório de informação de biodiversidade de Moçambique que deve ser capitalizada e divulgada como recurso de informação integrada dos vários projectos, parceiros e intervenientes no sector de conservação de biodiversidade em Moçambique.

Conclusão

O Dia 1 da conferência foi repleto de ricas discussões, ressaltando a importância da adaptação baseada nos ecossistemas (EbA) para Moçambique, a necessidade de envolver todos sectores chave, com destaque para as comunidades locais na sua implementação, garantir recursos adequados e formação continua para o alcance do sucesso pretendido.



Figura 1 Momentos de discurso de abertura do evento: discursos das individualidades e participantes do evento.

Dia 2 - 28 de Julho:

O segundo dia seguiu a agenda disponível [AQUI](#).

Ao longo do dia, sessões de debate, teatro, vídeos e música à volta da temática de conservação costeira e marinha, incentivaram a participação activa de representantes dos vários sectores, que discutiram e exploraram temas centrais relacionados à conservação marinha e adaptação baseada em ecossistemas.

O segundo dia do evento reuniu cerca de 175 participantes, incluindo parceiros do sector de conservação marinha e jovens universitários.

Resumo do Dia 2 - 28/07/23

Hora	Sessão	Facilitador
10h00 – 11h00	Áreas de Conservação Marinhas (ACMs) a experiência de gestão das áreas de conservação marinhas em Moçambique <i>- Keynote speaker e debate em plenária</i>	Facilitador - Eduardo Videira (WWF)

		Orador (1): Miguel Gonçalves (PNAM/ PPF)
--	--	--

- O Administrador do Parque Nacional de Maputo, Miguel Gonçalves, traçou a evolução histórica da conservação da biodiversidade em Moçambique e da origem do Parque Nacional de Maputo desde 1960.
- Ele sublinhou a determinação e apoio de parceiros como fundamentais para o sucesso da conservação, bem como a importância do espírito de liderança e a dedicação neste tipo de trabalho.
- Miguel levou a plateia a viajar pela importância do PNAM para a manutenção da biodiversidade chave desta região e inspirou os jovens na plateia com a sua história de vida.

Hora	Sessão	Facilitador
09h00 - 10h00	Áreas de Conservação Marinhas (ACMs) contexto do Quadro Global de Biodiversidade (GBF), Agenda 30x30, desafios e oportunidades para Moçambique - Debate multisectorial	Facilitador - Anabela Rodrigues (Consultora) Painelistas (4): Hugo Costa (WCS), Mahumed Harum (ANAC), Alima Taju (WWF), Ercílio Chauque (FFI)

- Muitas áreas de alto valor ecológico não estão integradas na rede nacional de áreas de conservação e as zonas tampão de actuais áreas não são adequadamente planificadas. Este facto põe em risco a conservação da biodiversidade.
- As áreas de protecção ambiental definidas seguindo o [Regulamento 89/2017 da Lei de Conservação](#), funcionam na base de um plano de zoneamento, alinhados com o plano de desenvolvimento do território a nível nacional. Queremos implantar determinados planos, mas não conseguimos perceber como é que os mesmos funcionam e para que servem, é preciso mudar esta mentalidade.
- A conscientização e envolvimento das comunidades locais, inclusão de género e soluções baseadas na natureza são ferramentas poderosas para a conservação marinha.
- Precisamos divulgar largamente o quadro legal em Moçambique para o alcance de uma conservação da biodiversidade marinha efectiva.

Hora	Sessão	Facilitador
------	--------	-------------

11h30 – 12h30	Gestão de Áreas de Pesca de Gestão Comunitária (APGC) relevância, sustentabilidade e impacto na vida das pessoas e nos ecossistemas da costa de Moçambique <i>- Debate Multisectorial</i>	Facilitador - Vera Julien (SPEED+ Program) Painelistas (6): Jonas Chambo (Ocean Revolution), Alice Pires (RARE), Dane de Almeida (Oikos), Inês Mahumane (WWF), Ercílio Chaúque (FFI), Carlos Meirinhos (WCS)
---------------------	---	---

- As Áreas de Pesca de Gestão Comunitária (APGC) vêm para mudar o paradigma do usuário (pescadores), as regras para proteger essas áreas são baseadas nos desejos da comunidade. O estado neste momento está a devolver o poder para a comunidade, o novo regulamento aprovado permite a criação de APGC para dar o poder de decisão às comunidades.
- O turismo, a pressão das cidades, a pesca ilegal, entre outros, contribuiram para a redução dos recursos pesqueiros. Neste momento está se a trabalhar para trazer a comunidade a tomar decisões sobre o uso dos recursos em sistema de cogestão, esse processo é fundamental para o sucesso na conservação dos recursos.
- Benefícios das APGCs são por ex. segurança alimentar, melhoria de vida das comunidades e as questões ambientais. Os pescadores estão consciencializados sobre quando e onde fazer as suas atividades de pesca, conseguindo associar diversas fontes de conhecimento para a tomada de decisão. Essas zonas foram estabelecidas mesmo pelas comunidades e nós damos acompanhamento dessas ações e juntamente com UEM temos apoiado a restauração das ervas marinhas e mangais.
- A gestão comunitária de pesca desde sempre foi feita, o importante e relevante é voltar a trazer a comunidade para tomar decisões e dar as capacidades as comunidades de forma a saberem melhor gerir as questões de conservação respeitando aquilo que são os interesses locais. Modelos de gestão pesqueira ideais não existem, os perfeitos são os que funcionam naquele específico local.
- Um desafio é conseguir que as comunidades se sintam realmente representadas e para isso principalmente devem ver seus interesses atendidos, deve existir transparência e possibilidade efectiva para a participação.
- O nome é bastante sugestivo, chamam-se áreas de recuperação de recursos e são criadas dentro das APGCs, devemos olhar que estas áreas tem determinados objetivos nomeadamente socioeconómico, mas tem muitos desafios durante meses de rotura a pressão é enorme e a fiscalização comunitária por vezes cede.

Hora	Sessão	Facilitador
------	--------	-------------

14h30 – 15h00	Educação ambiental (<i>ferramenta para moldar o futuro das crianças e jovens Moçambicanos</i>) - <i>Keynote speaker e debate em plenária</i>	Facilitador - Muaule Chuluma (WCS) Orador (1): Adélia Mondlane (Repensar, Cooperativa de Educação Ambiental)
---------------	--	---

- Adélia Mondlane destacou a importância da educação ambiental para moldar o futuro das gerações em Moçambique e a necessidade de estratégias práticas para envolver jovens.
- [A cooperativa de educação Ambiental REPENSAR](#) está a verificar impactos positivos da sua actuação nas escolas, visto que as crianças que participam em clubes ambientais passam a ser pequenos líderes e a influenciar as pessoas que as rodeiam (família, vizinhos, amigos).
- É importante adoptar estratégias que engajem jovens e crianças nas temáticas de educação ambiental e uma das estratégias é o uso de tecnologias e o aprendizado prático.
- Iniciativas como a [lets do it](#) que é uma forma de educar e trazer a consciência ambiental nas pessoas com vista a mudança de atitudes são fundamentais para gerar massa crítica e mudança nas nossas comunidades.
- A sociedade civil tem um papel fundamental e central na educação ambiental, que deve iniciar nas escolas, mas também deve ser divulgada pelas nossas casas, bairros e cidades.

Hora	Sessão	Facilitador
13h30 – 14h30	Monitoria da biodiversidade costeira e marinha para gestão de ACMs (<i>ciência e ferramentas de monitoria inovadoras para uma gestão efectiva e eficiente das ACMs</i>) - <i>Debate Multisectorial</i>	Facilitador - Daniela de Abreu (MHN) Painelistas (6): Marcos Pereira (Likulo), Tomás Langa (AMA), Bilardo Nharreluga (MMF), Nasseba Sidat (WCS), Milton Xavier (WWF)

- A monitoria sistemática da biodiversidade marinha é crucial para informar tomada de decisão, gestão e prever as tendências futuras sobre a biodiversidade.
- É preciso criar estrutura nacional que integra a colheita de dados, armazenamento, análise e reporte dos dados em cada área de conhecimento das ciências costeiras e marinhas como forma de permitir gerir os recursos de forma sustentável.
- O envolvimento multisectorial na investigação científica e depois na monitoria da biodiversidade é crucial, destacando as comunidades locais normalmente não tem benefícios directos dos projectos de conservação, no entanto, estão envolvidas a monitorar o progresso dos projectos e da biodiversidade.
- Investir na monitoria da biodiversidade é um benefício para o país e permite-nos estabelecer uma linha de base, prever cenários, demonstrar impacto e lições aprendidas ao longo do tempo.

Hora	Sessão	Facilitador
15h00 – 15h30	Tecnologias e conservação da biodiversidade costeira e marinha (<i>tecnologia para formação e consciencialização sobre o valor da biodiversidade costeira e marinha em Moçambique</i>) - <i>Workshop interactivo</i>	Facilitador - Muaule Chuluma (WCS) Painelistas (4): Almeida Guissamulo,(MNH) Heisler David (BCI), Bilardo Nharreluga (MMF), Carolina Hunguana (BIOFUND)

- A investigação marinha esta todos dias a evoluir e com ela vem a inovação e tecnologia, crescente a nível global e Moçambique não pode ficar de fora.
- Um exemplo de inovação e responsabilidade social e ambiental é o [Cartão bio](#). A relevância deste cartão para a conservação da biodiversidade é que uma percentagem do valor da anuidade do cartão, assim como uma percentagem do valor do uso do cartão é canalizada para uma conta da BIOFUND para apoio a projectos de conservação de biodiversidade, sem qualquer custo adicional para o usuário.
- Em termos do uso de tecnologias, os jovens devem ser o motor para a criação, por natureza são curiosos, inovadores e criativos. É importante fazer uso dessa curiosidade de forma inteligente e ter estratégia de modo a atrai-los para o sector da conservação da biodiversidade marinha.

Conclusão

A governação, colaboração, ciência, formação, financiamento são peças fundamentais para promover a conservação da biodiversidade costeira e marinha em Moçambique.

Existe a necessidade urgente de expandir e melhorar a gestão das Áreas de Conservação Marinhas em Moçambique como forma de manter a biodiversidade costeira e marinha que mais de 60% da população depende para a sua sobrevivência.

A investigação e monitoria da biodiversidade marinha são ferramentas importantes para a protecção e conservação de espécies e habitats importantes para Moçambique e para o mundo.

A educação ambiental é vital para envolver e informar as próximas gerações, a tecnologia e a inovação têm um papel crucial na monitorização e conservação da biodiversidade.



Figura 2 Diferentes momentos de debates e troca de experiências no segundo dia do evento

6. PARTICIPAÇÃO DO EVENTO

Conferência - Dias 27 e 28 de Julho:

Durante os dois dias da Conferência, foram alcançadas 400 pessoas. O dia 27 teve 290 presentes e o dia 28 contou com 175 participantes. A diversidade de participantes, vindos de províncias como Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Nampula e Cabo Delgado, evidencia o crescente interesse nas questões da biodiversidade marinha.

Lista de participantes disponível [AQUI](#).

Exposição – 27 de Julho a 02 de Agosto:

Esta vertente do evento permitiu uma imersão na biodiversidade costeira e marinha de Moçambique. Numa colaboração, Instituto Oceanográfico de Moçambique, BIOFUND, Museus do Mar e o Museu de História Natural, a exposição disponibilizou painéis, fotografias e uma experiência 3D, proporcionada pelo Marine Megafauna Foundation. Durante a sua duração, cerca de 470 visitantes passaram pelo local.



Figura 3 Materiais da exposição do InOM, Museu da História Natural e BIOFUND.

Adicionalmente, ocorreram oficinas de reciclagem de plástico, onde 85 crianças criaram artigos como colares e bolsas, com o apoio da Associação Redes de Luxo. As escolas envolvidas foram a Escola Primária 25 de Junho e a Saul Filipe Tembe.

Resumindo, a Conferência e Exposição consolidou-se como um marco para a biodiversidade marinha, reunindo uma vasta audiência de diferentes regiões de Moçambique e promovendo aprendizado e sensibilização em diversos níveis.



Figura 4 Momentos de visitas a exposições e actividades de educação ambiental com crianças.

7. COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

Para assegurar uma comunicação eficaz e a ampla visibilidade do evento, foi definida uma estratégia e plano de comunicação com o objectivo de captar o interesse do público alvo do evento. Foram medidas chave, as seguintes:

- Definição do logotipo da conferência;
- Definição da marca Conferência da Biodiversidade Marinha;
- Desenho da identidade visual da conferência;
- Criação de materiais de comunicação;
- Criação das páginas do evento no Facebook e LinkedIn;
- Organização de uma conferência de imprensa;
- Promoção de entrevistas em rádios, televisões e jornais;
- Distribuição de materiais de comunicação.

Tabela 2. Resumo dos materiais de comunicação do evento

Materiais/conteúdos de Comunicação produzidos	Meio de divulgação	Links de acesso
Convites do evento	Email e redes sociais	AQUI
Programa do evento	Email e redes sociais	AQUI
Posters	Redes sociais	AQUI
Vídeo Promocional da Conferência	Redes sociais	AQUI
Fotos da Conferência	Redes sociais	AQUI
Fotos da Exposição e educação ambiental	Redes sociais	AQUI
Notícias BIOFUND	Website	AQUI
Clipping de notícias do evento	Média tradicional e digital	AQUI
Plataformas de comunicação criadas	Facebook	AQUI
	LinkedIn	AQUI

O relatório de análise das páginas de social media do evento, Facebook e LinkedIn, considera que a campanha feita nas redes sociais teve bastante sucesso e um desempenho bastante positivo.

Apesar de termos obtido mais adesão e participação por parte do público na página de Facebook do que no LinkedIn, as páginas em ambas as redes sociais conseguiram obter um alcance bastante elevado, algo que é um pouco difícil de acontecer, especialmente quando a página é criada à véspera do evento e não é pago o custo de promoção.

Relativamente ao alcance das páginas da Conferência, isto é, o número de utilizadores que visualizaram a nossa página, consideramos que os valores foram bastante positivos com cerca de 30,000 pessoas alcançadas. Isto esteve associado à frequência de publicações, utilização de hashtags relevantes, interação com o público/utilizadores, entre outros.

O interesse sobre o assunto é evidente e mais de 700 pessoas actualmente seguem a página no Facebook contra 94 utilizadores do LinkedIn.

8. BASE DE DADOS

Este evento dinamizou o sector de conservação marinha em Moçambique e com ele gerou um movimento para debate, influência e networking a nível nacional. O evento produziu muita informação, que a posterior, será refinada para efeitos de comunicação social.

Uma das recomendações da equipa de comunicação e media é a geração de conteúdos para publicação e interação até à próxima edição.

Tabela 3. Resumo dos principais documentos do evento

Documentos e contactos relevantes	Link de acesso
Base de dados dos voluntários	Disponível AQUI
Lista de oradores, facilitadores e participantes	Disponível AQUI
PPT do Balanço do evento	Disponível AQUI
Apresentações da conferência	Disponível AQUI
Link do relatório de comunicação social do evento:	Disponível AQUI

9. PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

A 1ª edição da Conferência e Exposição da Biodiversidade Marinha teve um impacto positivo na sociedade Moçambicana e mobilizou jovens e parceiros do sector de conservação marinha em Moçambique. Foi criado um grupo de trabalho coeso e dinâmico e foi uma experiência bastante enriquecedora.

Contudo, com vista a melhorar o evento e as próximas edições, identificámos várias áreas de melhoria. Estas incluem:

- **Preparação Antecipada:** Começar os preparativos com pelo menos um (1) ano de antecedência para uma organização mais atempada e com possibilidade de acomodar imprevistos;
- **Angariação de Fundos:** Iniciar contactos antecipadamente e traçar um plano estratégico para obter recursos variados com tempo;
- **Processos de Aquisição:** Garantir que todos os serviços e fornecedores estejam prontos e contratados com pelo menos 3 meses de antecedência;
- **Programa Dinâmico com Parceiros:** Trabalhar em estreita colaboração com parceiros, assegurando um envolvimento de todas as partes e divisão de tarefas e responsabilidade atribuída a todos;
- **Website:** Criar um website dedicado, útil também para edições futuras;
- **Painéis Diversificados:** Incorporar diferentes perspectivas para enriquecer o debate e identificar um parceiro líder para os debates e consolidação de informação científica do evento;
- **Grupos de Trabalho:** Organizar sessões paralelas para discussões mais focalizadas;
- **Instituições Públicas e Privadas:** Desenvolver estratégias para aumentar o seu envolvimento e participação;
- **Objectivos Claros:** Ter objectivos bem definidos e temáticas orientadas para problemáticas concretas e estudos científicos e criar um mecanismo de relatório e posicionamento sobre os assuntos.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 1ª edição da Conferência e Exposição da Biodiversidade Marinha revelou-se uma etapa crucial no aprofundamento da discussão sobre a biodiversidade marinha e os desafios enfrentados neste domínio. Este evento serviu não só como uma plataforma para partilha de conhecimento, mas também como um espelho que reflecte as áreas que necessitam de melhorias e refinamento para futuras edições.

- Marca, comunicação e Divulgação: O esforço dedicado à comunicação e divulgação da imagem do evento demonstrou ser vital para alcançar um público variado e interessado. A consolidação de uma identidade visual e a utilização de vários canais de comunicação maximizaram a visibilidade e o impacto do evento.
- Financiamento: A colaboração de diferentes financiadores e a transparência no orçamento realçam a importância de uma gestão financeira robusta. O envolvimento de múltiplos parceiros também reflecte o interesse e a relevância do tema abordado na conferência.
- Reflexões e Acções Futuras: As lições retiradas desta edição inaugural são essenciais para o planeamento e execução de eventos subsequentes. Sessões de balanço com os parceiros já foram realizadas, contudo, persiste à necessidade de criar uma equipa dedicada ao evento, seguindo um plano de trabalho e uma abordagem de angariação de fundos estratégica para o sucesso das edições futuras.
- Continuidade e Crescimento: As acções de seguimento propostas indicam um compromisso firme com a continuidade do evento e com a evolução do mesmo. A criação de grupos de trabalho, redes de contacto, a colaboração contínua e a inovação no formato do evento são passos essenciais para garantir a sua relevância e impacto a longo prazo.
- Replicabilidade e escala: pela sua temática e relevância, este evento tem potencial para replicabilidade para outras regiões costeiras do país e pode ser adequado à escala necessária, desde reuniões de trabalho, workshops, treinamentos, sessões de fotografia, reciclagem e outras, fazendo uso dos materiais de comunicação existentes e da marca do evento.

Em suma, a Conferência e Exposição da Biodiversidade Marinha não é apenas um evento, mas uma iniciativa que promove um compromisso duradouro com a protecção, estudo e valorização da biodiversidade marinha. A sua realização marca um passo positivo na direcção certa, mas o caminho a seguir exige colaboração, inovação e dedicação contínuas.

11. PASSOS SEGUINTES

- Partilhar o relatório do evento com os organizadores e de seguida com os participantes;
- Avaliar o feedback da primeira edição para ajustes e oportunidades;
- Estabelecer um grupo de trabalho multidisciplinar para a concepção do Roteiro da Conferência Marinha;
- Organizar a 2ª edição no primeiro semestre de 2024;
- Estabelecer colaboração com instituições do sector marinho para expandir recursos e partilha de conhecimento relevante para o evento;
- Especificar tópicos relacionados com os desafios e tendências actuais do sector;
- Introduzir formatos inovadores, como painéis de debate e workshops, para maior envolvimento;

- Fomentar a rede de trabalho entre os participantes do evento, incentivando a colaboração contínua e a formulação de conteúdos para os próximos anos.

12. PARCEIROS

A lista de parceiros do evento está presente no cartaz abaixo. Com o evento conseguimos alcançar cerca de 35 parceiros incluindo representantes do governo, sociedade civil, sector privado, academia, comunidades locais e grupos de jovens universitários. Todos parceiros do evento tiveram visibilidade em termos de apoio, sendo o seu nome ou identidade refletida nos materiais do evento e nos meios de comunicação social.



Figura 7 Cartaz com os principais parceiros do evento.